



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE DA UERJ NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Alicia Carrilho Gomes¹
Millena Coelho dos Santos²
Flávia Barbosa da Silva Dutra³

RESUMO

Há décadas questões como inclusão são discutidas com objetivo de equalizar os direitos entre as pessoas. Baseado neste aspecto, o presente trabalho tem como objetivos: (a) apresentar as ações do projeto de pesquisa de iniciação científica do Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj (LID); (b) constatar qual a contribuição do atendimento ofertado pelo LID para os estudantes com deficiência ou necessidades específicas de aprendizagem (NEE). Como metodologia, a pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, realizada com estudantes com deficiência do curso de Pedagogia da Uerj, modalidade presencial, que são atendidos pelo LID. Através das respostas aos questionários aplicados, pode-se concluir que o projeto tem apresentado êxito nos resultados quanto ao atendimento dos estudantes com deficiência e NEE do curso de Pedagogia da Uerj, contribuindo para a não evasão desses discentes do curso e promovendo uma trajetória mais adequada na graduação.

Palavras-chave: Acessibilidade, Pessoa com deficiência, Permanência, Graduação.

INTRODUÇÃO

Os paradigmas de nosso século apontam para ilimitadas transformações na cadeia produtiva, nas relações sociais, políticas e educacionais, na economia mundial e nos avanços tecnológicos. Essas mudanças representam uma ampla transformação no inter-relacionamento das pessoas e dos meios estruturantes da sociedade. As indagações que se

¹ Graduada pelo Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, aliciacarrilho@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, millenacsantos@outlook.com;

³ Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, fbsdutra@gmail.com
(Fomento: FAPERJ e UERJ)



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

fazem presentes centram-se na perspectiva de que, apesar de terem sido criadas leis que objetivam a garantia de seus direitos, nas áreas educacional, social, da saúde e do trabalho, estas classes sociais ainda não têm real acesso ao poder legítimo dessas instâncias. Entre os segmentos da sociedade encontram-se as pessoas com deficiência (Frasson; Pietrochinski; Schlmeister, 2008).

Há décadas questões como inclusão e permanência são discutidas com objetivo de equalizar os direitos entre as pessoas. Atualmente temos a Lei 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que estabelece sobre a segurança e promoção dos direitos da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Frente a isso, temos a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) como pioneira no atendimento às cotas universitárias para as pessoas com deficiência desde 2004, seguindo a Lei 5.346/2008 prorrogada pela Lei 8.121 (Brasil, 2004, 2018).

Mesmo com o oferecimento de vagas reservadas para negros, indígenas, estudantes oriundos de comunidades quilombolas, estudantes oriundos de ensino médio da rede pública, estudantes com deficiência, e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão de serviço, é preciso observar questões além do acesso, e atentar também para a permanência e ações educacionais buscando sanar barreiras que possam dificultar e/ou impedir um ensino de qualidade aos estudantes.

Diante de tal situação o Laboratório de Inclusão e Diversidade (LID) elaborou um projeto de pesquisa que busca investigar como a Uerj recebe e atende os estudantes com deficiências ou necessidades educacionais específicas (NEE) advindas do ingresso por cotas ou por ampla concorrência para o ensino superior, bem como observar as nuances do convívio que permeiam sua trajetória acadêmica e articular-se enquanto instituição legítima para o acesso e permanência de todos.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivos: (a) apresentar as ações do projeto de pesquisa de iniciação científica do Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj; (b) constatar qual a contribuição do atendimento ofertado pelo Laboratório de Inclusão e Diversidade para os estudantes com deficiência e com necessidades educacionais específicas.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso com estudantes com deficiência ou NEE que são atendidos pelo LID e estão cursando Pedagogia na Uerj, campus Maracanã, na modalidade presencial. Esta pesquisa com número CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) 26291919.4.0000.5259, teve a submissão de protocolo de pesquisa realizada junto ao Sistema CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Instituição proponente Uerj.

Para atingir os objetivos supracitados, utilizamos uma pergunta norteadora a ser respondida pelos estudantes, que foi encaminhada através do WhatsApp no mês de maio de 2024. Obtivemos o total de seis respostas por meio de áudios e textos e todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As respostas em áudio foram transcritas, anteriormente à análise e reunimos todas as repostas em um documento do Word. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) para analisar os questionários, a partir disso elencamos 3 categorias sendo elas: Acolhimento; Auxílios prestados pelo LID; Contribuição para permanência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj originou-se em 2018 e tem uma parceria estabelecida com a Faculdade de Educação da mesma instituição, exercendo atuação nos três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Em seu projeto de iniciação científica, iniciado no ano de 2020, o LID busca acompanhar o número de estudantes com deficiência e NEE do curso de Pedagogia da Uerj tanto na modalidade de Educação a Distância (EaD) quanto na modalidade presencial.

Dessa forma, o laboratório acompanha estes estudantes em sua trajetória acadêmica oferecendo auxílios como mediação de apoio e adaptação de materiais, entre outros. O LID também realiza formação de recursos humanos com os professores e a comunidade interna e



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

externa, para que seja possível oferecer um atendimento de qualidade aos estudantes com deficiência ou NEE.

É importante ressaltar que todo esse trabalho só é exequível com o estabelecimento de parceria entre corpo acadêmico (docentes e coordenação do curso) e laboratório, por isso, além da formação de recursos, o LID ainda promove debates e oficinas com a comunidade acadêmica sobre o tema da inclusão e acessibilidade, pois como afirma Dutra et al (2024, p. 5) pensar em acessibilidade “É entender sobre o diálogo entre a PcD e a comunidade, com novas oportunidades que permitam e possibilitem a troca e construção do conhecimento, com remoções de eventuais barreiras impeditivas à participação de todos na realização deste processo”.

Sendo assim, podemos citar como desdobramentos do laboratório e do projeto: as mediações de apoio; as adaptações e confecções de materiais didático-pedagógicos diversos em materiais acessíveis (como textos, provas, imagens, jogos matemáticos etc); formação para utilização de ferramentas de acessibilidade (como audiodescrição, legendagem de vídeos, ferramenta Balabolka para adaptação de texto para áudio, entre outros); participação e promoção de eventos para discussão sobre a temática da inclusão; e publicações diversas em livros, anais de congresso e revistas.

Atualmente o LID acompanha 27 estudantes com deficiência, sendo 12 da modalidade presencial, a qual se atém este trabalho. Traçando o perfil da amostra, fazem parte dessa pesquisa seis estudantes que apresentam: Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual (DI), deficiência visual (DV), deficiência física (DF), deficiência auditiva (DA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mais dislexia. Os mesmos serão indicados pela letra “E” para preservação da identidade enquanto os integrantes do LID a qual foram citados, tiveram seus nomes substituídos pelos seus cargos.

Para dar início a coleta de dados, direcionamos uma pergunta norteadora aos participantes: “Qual a contribuição do LID na sua trajetória acadêmica?” e em suas respostas podemos notar expressões como “me trouxe muita segurança”, “de extrema importância” e “me ajudou muito”.

Acolhimento



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Ao serem identificados pela Faculdade de Educação da Uerj, os estudantes com deficiência ou NEE são encaminhados ao LID, onde ocorre o primeiro acolhimento a esses estudantes, identificando suas potencialidades e necessidades para realizarem a graduação. O LID busca tornar a comunicação, os espaços e os materiais acessíveis a esses estudantes transpondo possíveis barreiras que possam obstruir sua plena participação dentro da universidade.

Analisando a resposta dos estudantes, dentro da categoria de Acolhimento, todos fazem considerações pessoais em relação ao LID, demonstrando a segurança que possuem por saber que se necessitarem de algum tipo de auxílio eles têm um ponto de apoio dentro da universidade para recorrer; mencionaram ainda sua gratidão ao projeto e à equipe do laboratório e o sentimento de acolhimento.

Que quando comecei em agosto de 2022 me trouxe muita segurança [...], é um dos espaços que eu me sinto bem, acolhido, [...] (E4 – DI)

Até agora eu não precisei nem pedi muito da contribuição do LID, porém é muito bom saber que se eu precisar de alguma ajuda terei o suporte necessário. (E6 – Dislexia e TDAH)

Enfim, eu agradeço muito ao LID por tudo o que eles fizeram por mim, e eles estão pra fazer enquanto eu for graduanda. (E1 – TEA)

A contribuição do LID da minha trajetória como PCD, foi de extrema importância e empatia! [...] Sou grata pela coordenadora e a equipe que me ajudaram. (E3 – DA)

As falas citadas acima revelam a importância de um espaço de acolhimento aos estudantes, além de contar com a prontidão das pessoas que fazem parte do LID em um ambiente que transmite segurança, como destaca a cartilha elaborada pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Fundação CEDERJ, na qual propõe-se estratégias de acolhimento, acessibilidade e inclusão às pessoas com NEE nos espaços internos e externos da Fundação (CEDERJ, 2020).



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Auxílios prestados pelo LID

Partindo para a segunda categoria, outro ponto que surge nas colocações dos participantes da pesquisa é a importância dos auxílios prestados pelo LID em suas respectivas trajetórias acadêmicas, como as adaptações dos textos base das disciplinas; ajuda com as ferramentas tecnológicas para envio de avaliações quando o estudante não possui este domínio; ajuda no entendimento das disciplinas, e conseqüente melhora no desempenho acadêmico.

[...] nos primeiros períodos que eu pedi, [...] eu comecei a ter a ajuda deles, eles adaptavam meus textos, me ajudaram a completar meu TCC, [...], me ajudaram a entender as matérias acadêmicas que apesar de legais as vezes fica difícil entender, me ajudaram muito. (E1 – TEA)

É muito interessante [...] o fato de vocês dominarem bem a informática também [...] E conseguirem me fazer com que eu tenha um desempenho acima do normal [...] com a contribuição de vocês, [...] que sozinho eu não teria condições de fazer, [...] E temos trabalhos que são feitos no computador né, e não são todos os professores que aceitam trabalhos feitos a mão e vocês me ajudam muito [...], digitando e tal[...], me dando umas dicas também, é muito legal. (E2 – DV)

[...] seja nos textos no Balabolka, é, trazendo as questões como anotações na agenda, [...] levando as atividades que eu tenho dúvida né. (E4 – DI)

O laboratório de inclusão e diversidade adquire uma importância fundamental na minha trajetória acadêmica ao servir como ponte entre as minhas demandas específicas de aprendizagem e a instituição de ensino. Essa relação, baseada no diálogo, é fundamental para a continuidade do meu processo formativo. (E5 – DF)

Fica explícito na Lei de Diretrizes e Bases que o sistema de ensino deve assegurar, aos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades ou superdotação “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

como professores do ensino regular capacitados” para a inclusão desses educandos nas classes comuns (Brasil, 1996).

Destacamos também o decreto nº 7.661 de 2011, que trata sobre o atendimento educacional especializado (AEE). O documento aponta a necessidade que se tem na “estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior”, onde esses “visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Brasil, 2011), indo ao encontro do trabalho que o LID realiza desde 2020.

Contribuição para permanência

Nesta terceira categoria, a maioria dos participantes ressalta a relevância do laboratório em os incentivarem no percurso para que não desistam de sua graduação, contribuindo para a permanência no curso de Pedagogia. Como afirmam Amorim, Antunes e Santiago (2019) é preciso resguardar três princípios básicos para alcançar a inclusão educacional de pessoas com deficiência, sendo eles: o acesso, a permanência e a participação com qualidade nos processos educativos em qualquer modalidade de ensino.

[...] me ajudaram na minha permanência na faculdade, me ajudaram a não desistir [...] (E1 – TEA)

E a mediadora de apoio foi fundamental no início tá, me deu a maior força mesmo [...] (E2 – DV)

[...] Um setor tão importante na Uerj que me fez dá o pontapé pra minha carreira universitária. (E3 – DA)

E tá sendo uma grande motivação para mim estar no laboratório né, e uma inspiração [...] (E4 – DI)

Essas falas ressaltam a importância do LID para todos esses estudantes, atuando na promoção de tecnologias assistivas e ambientes incentivadores à pesquisa e ensino. Por ser



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

um laboratório de pesquisa e atendimento ao público, o LID consegue motivar os estudantes a busca por informações essenciais na construção do conhecimento. Como afirmam Calheiros e Fumes (2016) é importante que instituições de ensino superior reflitam sobre o atendimento que tem sido oferecido aos estudantes universitários com deficiência, para que todos tenham sucesso e a mesma oportunidade de participar no sistema de ensino educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar o Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj e seu projeto de pesquisa, bem como suas ações, podemos perceber sua contribuição para os pilares da Universidade, além de conhecer um pouco do que é realizado e oferecido pelo LID.

A partir disto, pode-se concluir através das respostas, que o projeto tem apresentado êxito nos resultados quanto ao atendimento dos estudantes com deficiência e NEE do curso de Pedagogia da Uerj, contribuindo para uma trajetória mais equânime dos discentes na graduação. Também é possível notar que o projeto é capaz de auxiliar os estudantes com uma gama de estratégias para melhor atender não só as diferentes deficiências e NEE, mas também as necessidades individuais de cada estudante.

E para além do atendimento realizado pelo LID para com os estudantes com deficiência, seu trabalho também se torna importante ao ser demonstrado e reconhecido pela comunidade acadêmica, incentivando não só estudantes que queiram se aprofundar mais nesta área de inclusão para trabalhar futuramente em suas profissões, como também os docentes que já se encontram no meio profissional e que entendem a necessidade de aprimorar sua atuação profissional voltada ao atendimento do estudante com deficiência.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. C.; ANTUNES, K. C. V.; SANTIAGO, M. C. Inclusão no ensino superior: um processo em pauta na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 21, n. 2, p. 334–348, 1 ago. 2019.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 221, p. 12, 18 nov. 2011

BRASIL. **Lei nº 8.121, de 27 de setembro de 2018.** Dispõe sobre a prorrogação da vigência da Lei 5.346, de 11 de setembro de 2008, e dá outras providências. Disponível em: <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/631695882/lei-8121-18-rio-de-janeiro-rj>.

CALHEIROS, D. dos S.; FUMES, N. de L. F. **A inclusão de universitários com deficiência em cursos de Educação Física na cidade de Maceió/AL.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 523-539, jul. 2016.

CEDERJ. **Cartilha de acolhimento ao estudante NEE.** Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Fundação Cecierj, Consórcio Cederj, 2020.

DUTRA, F. B. S. *et al.* **Documento norteador para implementação do Plano de Acessibilidade Básica - PAB:** primeiros passos. Ponta Grossa - Pr: Atena Editora, 2024. 37 p.

Frasson, A. C.; Pietrochinski, A. R.; Schulmeister, C. Auditory Deficient People: his educative and social inclusion by Norbert Elias. In: Simposio Internacional Proceso Civilizador, 11. 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires:, 2008. p. 182-191.

SASSAKI, R. K. **As sete dimensões da acessibilidade.** 1ª edição. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2019.